

# EVANGELIZAÇÃO E MORAL

Pe. Orlando Brandes  
Prof. de Teologia Moral

## Introdução

Vivemos em clima de "Nova Evangelização", e de crise moral. O presente estudo quer enfatizar a relação que existe entre esses dois termos: *evangelização* e *moral*. Tal relação não é sem conflitos e excessos. Ora vivemos sob a pressão do cristianismo moralizante, ora sob a bandeira do cristianismo sem ética.

O Vaticano II norteou a renovação da moral exatamente na senda da evangelização, isto é, que toda a teologia tivesse como alma a Bíblia. Entende a Igreja que é preciso uma "evangelização da moral", pois o legalismo e o juridicismo são incompatíveis com a ética bíblica e evangélica.

Encontramos muitas pessoas que amam Cristo, mas não encontram razões para amar a moral católica. É preciso tornar a moral amável sob a luz do Evangelho, que nos revela o rosto atrativo do Pai. Esta é a nova proposta do famoso moralista Bernardo HÄRING, sob o neologismo teológico cunhado por ele de "paraclese". Estudaremos a proposta no decorrer do trabalho. Aliás, a fonte de inspiração das reflexões que iremos apresentar é do livro: "Morale e Evangelizzazione nel mondo di oggi", do mesmo HÄRING, B., Acad. Alfonsiana, Roma, 1973. Recentemente as Ed. Paulinas publicaram outro livro, também de HÄRING, intitulado: "Teologia Moral para o Terceiro Milênio", SP, 1991. Nesta obra é que encontramos a proposta da "paraclese" como pista de renovação da moral.

## 1. Fim do Cristianismo Moralizante

A. MANARANCHE, no livro "Existe uma Ética cristã?" (Ed. Loyola, SP, 1983), afirma que o cristianismo moralizante vigorou até a segunda guerra mundial e se caracteriza pelo: rubricismo, triunfalismo, ritualismo, moralismo. A primazia é da lei e dos mandamentos.

Igualmente B. HÄRING, estudando a moralização do cristianismo, detectou os diversos sistemas morais que agora delinearemos:

a) **Moral Imperativa:** É uma espécie de "colonialismo moral", onde moralidade se define como "ciência do que é proibido" e onde se dá prioridade aos atos da pessoa e não à pessoa-em-ato. Uma moral, portanto, heterônoma, isto é, vinda de fora e imperativa, repressora, proibitiva. Uma moral confeccionada pelos que detinham o poder: Estado, Igreja, família.

---

### A moral se tornava um "país inabitável"

---

b) **Moral da Obediência:** Obedecer à autoridade era a maior virtude, mas simultaneamente o medo da liberdade e a domesticação da consciência eram inevitáveis. A moral se tornava um "país inabitável". A criança obedecia para não perder a estima dos pais, não perder o objeto amado. Caso viesse a desobedecer, adquiria inexoravelmente um complexo de culpa que marcaria sua existência para sempre.

c) **Moral da Auto-perfeição:** No ascetismo e na renúncia, a pessoa buscava a própria perfeição, felicidade e auto-realização. Esta moral facilitava o perfeccionismo, o escrúpulo, o intimismo e a visão moralizante da vida. A preocupação pelos méritos e pela virtude a ser adquirida criou uma geração satisfeita com o prestígio moral e com o sucesso pessoal, isto é, "pessoas puras como anjos, mas orgulhosas como o demônio".

d) **Moral da Ordem:** As fontes desta moral eram a lei natural, a filosofia perene, o Direito Canônico. Eis a moral da ordem, moral jurídica, da fidelidade à Lei. Pouca atenção era dada às situações, aos sinais dos tempos, às circunstâncias, pois tudo estava resolvido nos princípios e normas morais. Cabia à consciência aplicá-los na prática concreta.

Estas são algumas características do "cristianismo moralizante" que chegou até o Vaticano II. Já antes do Concílio, como sabemos, iniciou-se a superação desse tipo de prática cristã, especialmente com o movimento bíblico, o movimento litúrgico, o movimento ecumênico, o movimento social. No âmbito moral conhecemos os esforços renovadores, já no século XIX, de famosos moralistas como: J. M. SAILER (1832), J. B. HIRSCHER (1835), M. JOCHAM (1852), F. X. LINZENMANN (1898) e, neste século, F. TILLMANN (1950), sobressaindo-se, porém, B. HÄRING, com o seu famoso livro "A lei de Cristo", lançado em 1954. Estes autores esforçaram-se por enfatizar a perspectiva da evangelização da moral, fundamentando-a na Palavra de Deus, especialmente na espiritualidade evangélica.

O tema que agora estudaremos vai focalizar esta dimensão: a *evangelização da moral*, ou seja, a renovação da teologia moral, sua atualização, sua inculturação, fato que se faz cada vez mais urgente.

## 2. Urgência da "Evangelização da Moral"

É na Escritura Sagrada que iremos encontrar tentativas de superação do moralismo, especialmente no Novo Testamento. Quando Jesus contesta a absolutização do sábado e dá primazia à dignidade da pessoa humana, temos um claro exemplo de evangelização da moral. Para Jesus a Aliança precede a Lei, o perdão supera a vingança, ser pequeno e servidor é ser o maior, a pessoa antecede os mandamentos. Eis a evangelização da moral.

---

### Para Jesus a Aliança precede a Lei, a pessoa antecede os mandamentos

---

Quando Paulo contesta a sabedoria deste mundo em relação à sabedoria da Cruz, quando faz nova leitura da circuncisão, quando relativiza a lei judaica, oferece-nos também modelos de renovação da moral.

Em nossos dias a evangelização da moral conheceu momentos altos no Vaticano II, em Medellín, em Puebla. Tentaremos esclarecer alguns elementos decisivos:

a) **Moral da Aliança:** fundamentada na amizade e no amor de Deus libertador, a moral da Aliança supera a ética do senhor-escravo, recupera a dimensão dialogal entre Deus e o homem, fundamentando na liberdade e na responsabilidade o caráter responsorial da vida moral, criando a possibilidade da "maleabilidade fiel", da criatividade fiel e da fidelidade criativa.

b) **Moral do Seguimento de Cristo:** este é o núcleo da renovação moral. Viver a vida de Jesus, ser do jeito de Jesus, converter-se a Ele e segui-lo no discipulado. Seguir Jesus é "pro-seguir sua obra, per-seguir sua causa, con-seguir sua plenitude", como diz Leonardo BOFF.

c) **Moral do Reino:** fundamentada nos profetas, na dinâmica das Bem-aventuranças, na prática dos conselhos evangélicos, a Moral do Reino consiste em servir os irmãos em

justiça, paz e alegria sob a luz da fé em Deus. É a moral do esvaziamento de si, do cumprimento da vontade do Pai e do serviço fraterno e solidário.

d) **Moral Pneumatológica:** viver no Espírito, andar no Espírito, produzir frutos no Espírito para a vida do mundo (cf *Optátam Totius* n. 16). Estamos sob a graça e a lei do Espírito, que é o amor, superando todo legalismo e conferindo à moral um rosto atraente. B. HÄRING cunhou esta moral com o nome de "Paraclese", como já dissemos, e da qual falaremos adiante.

Apesar dos esforços de renovação da moral, presenciamos em nossos dias um retorno da moralização do cristianismo. Deste tema nos ocuparemos a seguir. Surpreendentemente, a volta ao moralismo tem suas vertentes em diferentes setores da Igreja e da cultura. Tal fato contribui para aumentar o desconforto que vivemos em relação à moral.

### 3. "Nova Moralização do Cristianismo"?

A denúncia oficial da "nova moralização do cristianismo" foi feita por G. DANNEELS, cardeal de Bruxelas, no Sínodo sobre a Europa (1991), no Vaticano. Hoje há cristãos e Igrejas, diz o Cardeal, que falam em ecologia, paz, justiça, direitos humanos, mas sem referência a Cristo, e assim reduzem o cristianismo a uma ética humanitária. Propaga-se uma moral separada de Cristo e da Igreja, separada do Evangelho. Por outro lado, deixam-se de lado os valores evangélicos da pobreza, castidade e obediência. É a redução do cristianismo a uma ética antropocêntrica.

## É a redução do cristianismo a uma ética antropocêntrica

A encíclica "Redemptoris Missio", n. 17, alerta para o mesmo risco quando constata a separação entre Reino e Igreja, nas reflexões de muitos teólogos e leigos. Esta separação facilita a forte acentuação da politização da fé. O Reino passa a ser, segundo a encíclica, uma realidade totalmente humanizada e secularizada, onde o que conta são os programas e lutas para a libertação sócio-econômica, política e cultural. Esta realidade é denominada, no documento, de "reinocentrismo". Em outras palavras, o cristianismo ficou reduzido a uma "ética libertadora". É o que se pretende chamar de "nova moralização do cristianismo".

Igualmente a Teologia da Libertação corre o risco de reduzir a fé a uma ética libertadora e política. Esta "tentação" é percebida por Clodovis e Leonardo BOFF no importante pequeno livro: *"Como fazer Teologia da Libertação"* (Vozes, 1986). Os autores escrevem que o descuido da mística, a inflação do aspecto político, a negligência no diálogo com o Magistério, a subordinação da fé ao político, a desatenção às várias instâncias da Igreja, são "tentações" da Teologia da Libertação (cf *ibid.*, p. 91-92). É o risco da redução do cristianismo a uma "moral social", o que contribui para a "nova moralização".

Mais perigosamente contribuem para a "nova moralização" do cristianismo as seitas, os novos movimentos religiosos e os movimentos de Igreja. Promovem um religiosidade intimista, incutem o medo do demônio, impõem disciplina rigorosa, métodos de introspecção, doutrina centrada num mestre. Além disso, prometem cura e salvação sem compromisso social. O moralismo dessas místicas prega o afastamento e o desapego do mundo, o abandono dos vícios, a privação dos bens. Tudo isso caracteriza o moralismo, agora inflacionado pela alienação social.

Podemos perceber que a "nova moralização" desponta nos diversos setores da Igreja e ora tem conotação libertadora, ora conservadora. Enquanto isso, suspiramos por aquele dia em que

os fatores da libertação se tornem mais místicos e os defensores da mística se abram mais à dimensão social da fé, pois bem frisou o bispo G. WARMELING, de Joinville: "O próximo é o avalista da minha salvação eterna, segundo o evangelho do Senhor: 'Tive fome e me destes de comer' (Mt 25,35)".

## Essa ruptura entre fé e moral é anômala, porque Deus é buscado só para preencher meus interesses

Seguindo adiante, vamos contemplar outro fenômeno relativo ao nosso estudo: o perigo do cristianismo a-ético, ou seja, a erradicação da dimensão moral do Evangelho e a conseqüente redução da fé cristã ao âmbito privado, ao preenchimento dos interesses pessoais.

### 4. O perigo do "Cristianismo a-ético"

Que seria o cristianismo se fosse erradicada a dimensão ética da Bíblia? Fariamos da Palavra de Deus uma palavra à nossa imagem e semelhança e o nosso Cristo seria segundo os nossos desejos e nossas conveniências.

O cardeal MARCO CÈ, de Veneza, dizia, em sua intervenção no Sínodo sobre a Formação Presbiteral (Roma, 1990): "Hoje vivemos uma situação pós-cristã, uma descaracterização do cristianismo e uma subjetivização da fé e da moral, levando ao afastamento entre o cristianismo dos cristãos e o magistério dos pastores" (cf *Osservatore Romano*, 14/10/90).

Essa ruptura entre fé e moral é anômala, porque Deus é buscado só para preencher meus interesses de paz interior, terapia, iluminação da mente, energização. É a privatização da religião, acrescida de manipulação segundo os interesses em pauta. É o cristianismo a-ético.

Na carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a Meditação Cristã, de 15 de outubro de 1989, a Congregação para a Doutrina da Fé reflete longamente sobre este tema. Diz no n. 13: "O cristianismo não é a-ético, porque a oração cristã re-envia o orante ao amor fraterno, à ação e à paixão". Logo adiante, nos números 17 e 18, o documento lembra que a procura de Deus requer ascese, purificação dos pecados, busca da verdade, libertação dos instintos, abnegação e mortificação. Diz textualmente: É a abnegação que torna o homem livre para realizar a vontade de Deus". Porquanto o Evangelho visa a purificação moral: "Os puros verão a Deus" (Mt 5,8). A fé age pelo amor, diz Paulo na carta aos Gálatas (Gl 5,6) e esta mesma fé, sem obras, é morta (Tg 2,26). Não há lugar, pois, para um cristianismo a-ético.

O mesmo Documento alude ainda aos exercícios de repouso e distensão que produzem fenômenos de luz e calor e se assemelham a um bem-estar espiritual. Atribuir-lhes significados místicos, quando o comportamento moral do praticante não está em consonância com o Evangelho, representa uma espécie de esquizofrenia mental que pode conduzir a perturbações psíquicas e aberrações morais (cf n. 28).

A oração autêntica desperta uma caridade ardente e uma missão evangelizadora. Não há, pois, lugar para Cristo sem Igreja, nem para cristianismo sem ética.

Estudaremos a seguir os desafios da evangelização hoje, num mundo marcado pela modernidade e pela cultura moderna.

### 5. Alguns desafios éticos da Evangelização hoje

#### 5.1 Uma Moral aberta ao "ethos do pobre".

O clamor pela libertação por parte do pobre levou a teologia a descobrir a riqueza ética dos pobres: partilha,

solidariedade, organização, fé, valor das pequenas coisas, senso de luta e resistência, esperança e utopia. É um ethos social que a Doutrina Social da Igreja havia já vislumbrado como Moral Social. É, pois, dever moral a superação da corrupção, a justa distribuição da renda, o respeito à dignidade da pessoa, a superação da violência, a reforma agrária. Não se pode conceber uma moral cristã que não esteja aberta ao pobre e às questões sociais.

---

## ***Não se pode conceber uma moral cristã que não esteja aberta ao pobre***

---

### **5.2 Uma moral aberta à Inculturação**

É a moral em diálogo com o mundo e com as ciências e culturas. Isso facilita as missões e a evangelização das culturas, que requer uma sensibilidade pelos sinais dos tempos, coragem profética, humildade diante das situações eticamente inéditas, e uma atitude de discernimento, para evitar a diplomacia, a duplicidade, as vantagens pessoais e a atitude de pagamento dos que detêm o poder.

### **5.3 Evangelizar as emoções**

Pouco interesse temos dedicado aos sentimentos, às emoções, em nossa evangelização. Nosso cristianismo católico ora é para "salvar a alma", ora para "libertar os pobres", mas onde ficam as emoções? H. MÜHLER recorda mui sabiamente que é preciso deixar Deus redimir também nossas emoções. Cristo nada teria a dizer para a área do sentir, das emoções? Seria esta uma área só dos psicólogos? Não podemos esquecer a redenção do psiquismo, a cura interior, e espiritual. O cristianismo tem uma dimensão sanante e terapêutica, inclusive a nível emocional. Claro que o cristianismo não pode ser reduzido, já o dissemos, a uma terapia. Dar, porém, atenção ao lado emocional, proporcionar experiências que curam emocionalmente, é um desafio para a evangelização. Aliás, outros movimentos religiosos, as seitas, têm aqui uma das razões do seu sucesso junto ao homem moderno e ao pobre.

### **5.4 Evangelizar as religiões**

O sagrado retornou com fúria. O homem de hoje não se declara católico, nem cristão, mas é religioso. O "teísmo do homem moderno tem uma conotação específica: a busca de Deus virou terapia e a religião passou para o domínio privado, sem vínculo com a comunidade e com a exigência moral. É um teísmo utilitário, como bem o descreveu J. GUITTON: "O homem é idólatra ou iconoclasta, mas não é ateu". É ainda o cardeal DANNEELS que adverte: "O primeiro inimigo do cristianismo hoje não é o socialismo e nem somente o consumismo, mas a religião!" Sim, as religiões alienantes, intimistas, sincretistas, são inimigas do cristianismo. Cabe à Evangelização superar o conservadorismo, o ocultismo, a programação mental, a privatização da fé, incentivados pelo misticismo moderno.

### **5.5 Evangelização da "erótica"**

Entendemos por "erótica" a sexualidade em geral. Hoje, falar em castidade, virgindade, fidelidade, celibato, que são valores originais do Novo Testamento, parece anormal e estranho. A busca da gratificação imediata e a realização dos desejos tornaram-se os critérios centrais da moral vigente. J. MITCHEL afirma que "hoje se ejacula como se urina". Como, pois, evangelizar esta área da vida humana? Na América Latina precisamos de uma "justiça erótica", isto é, um melhor relacionamento entre

homem e mulher, entre pais e filhos. Na Europa e América do Norte há quem já está buscando a "nova castidade", porque a "revolução sexual" não trouxe a esperada felicidade.

Na tentativa de evangelizar a erótica, diz P. RICOEUR: "É preciso superar tanto o tabu como a permissividade sexual, ofertando uma 'simpatia sexual' que consiste em colocar tudo na bondade original do Criador e na redenção do Salvador". D. EVANS pergunta: "Pode o cristianismo ser boa-nova sobre o sexo?" E responde que sim, uma vez que se saiba, diz ele, fazer acontecer, no intercuro sexual, "uma efusão dos espíritos e das energias espirituais". X. THÉVENOT acrescenta que, se Cristo veio para os doentes, fracos, pequenos, isto também vale para a sexualidade. Os "doentes" da sexualidade também têm acesso à santidade. A proposta de E. DUSSEL é que não precisamos levantar a bandeira do feminismo, nem do "gayismo" para evangelizar a erótica, mas lutar em prol da "justiça erótica", ou seja, por um novo homem e uma nova mulher.

---

## ***É preciso superar tanto o tabu como a permissividade sexual***

---

### **5.6 Evangelização da bioética**

A ciência, com a ajuda da tecnologia, revolucionou a genética, criando a "engenharia genética" com a possibilidade de gerar a vida humana fora do contexto familiar, sexual e conjugal. Enquanto as mulheres pedem a esterilização, os homens se vasectomizam e novas crianças nascem pela proveta. Pela bioética é possível pensar numa nova criação? numa nova humanidade? O que é certo é que a engenharia genética pode muito bem servir a ideologias racistas, e pela mesma bioética enfrentamos um novo pelagianismo. A técnica toma o lugar de Deus e da ternura. Evangelizar a bioética consiste em evitar o "maniqueísmo tecnológico" de um lado e defender, por outro lado, o valor da família, da sexualidade, do casamento, da intimidade na geração das vidas humanas. A ciência sem consciência acaba contra o homem.

Nosso próximo tema versará sobre um fenômeno muito comum na Evangelização: o "ethos sancionado", que consiste no fato de as religiões assumirem no seu interior o ethos cultural. Valores culturais tornam-se religiosos.

## **6. Cultura e Moral — O "Ethos sancionado"**

A religião e a moral conhecem um fenômeno bastante comum, que se chama de "ethos sancionado". É um nome difícil dado a uma realidade muito significativa, ou seja: a religião e a moral absorvem e integram elementos culturais, mais precisamente, valores culturais, e estes valores adquirem um peso religioso e ético. Assim aconteceu com a promulgação dos Dez Mandamentos por Moisés. Grande parte do Decálogo é proveniente de outras culturas e foi absorvido pela religião judaico-cristã. O mesmo se deve dizer da famosa *regra de ouro*: "Não faças aos outros o que não queres que te façam". Este ensino não vem originalmente de Jesus. Vem de outras culturas, mesmo da cultura universal, embora de Jesus venha a formulação positiva que encontramos em Mt 7,12: "O que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles" (cf também Lc 6,31). Impressiona também a literatura sapiencial, que para nós é Palavra de Deus, mas cuja origem está entre os egípcios e os povos da Mesopotâmia.

O mesmo fenômeno encontramos em Paulo a respeito da escravidão, dos cabelos longos, do véu para as mulheres, do catálogo de vícios etc. São elementos culturais gregos integrados na ética paulina. Portanto, a religião abençoa, integra, sanciona valores culturais.

---

## **Na história da Moral encontramos diversos casos de "ethos sancionado"**

---

Na história da Moral encontramos diversos casos de "ethos sancionado": a usura, a guerra justa, a pena de morte, a tortura etc. Todavia é preciso constatar que a entrada do ethos cultural na religião e na moral acontece dentro de um processo de integração, purificação e eliminação. A integração consiste em discernir o que há de bom, justo, honesto e virtuoso nas culturas. A purificação, por sua vez, vai eliminar os dados incompatíveis com a revelação, e pela eliminação chega-se à superação de ensinamentos e doutrinas igualmente contrários à fé, como foi o caso do incestuoso de Corinto (cf 1Cor 5,1-5). O Concílio Vaticano II ensina que a Igreja deve aprender com o mundo (*Gáudium et Spes* 44), que a "perícia de todos" deve ser unida à luz do Evangelho (ibid. 33), que as Igrejas locais tomam emprestado das culturas e das religiões tudo o que pode contribuir para glorificar o Criador, ilustrar a graça do Salvador e ordenar convenientemente a vida cristã (ibid. 22). Esta é a práxis eclesial do "ethos sancionado".

Em nossos dias também acontece a integração da cultura na moral. Assim, muitos se perguntam a respeito das pessoas que contraíram segundas núpcias, dos padres casados, da ordenação de mulheres etc. Estaríamos diante de uma "culturalização do cristianismo"? Por outro lado, o carreirismo, o poder, o consumismo integrado também na Igreja, por força do mimetismo, não estaria enfraquecendo o Evangelho e fortalecendo a cultura moderna? Só uma moral de discernimento estará aberta às culturas sem sancionar valores incompatíveis com o Evangelho.

Finalizando esta reflexão, focalizaremos a proposta da "paraclese", feita por B. HÄRING como novo caminho e proposta moral para o futuro da Igreja.

### **7. Evangelização, Moral e Paraclese**

Paraclese é um neologismo teológico criado por B. HÄRING. Do verbo gr. *parakaleîn*, de cuja raiz provém o "Paráclito", nosso autor deduz o significado da Moral como consolação, esperança, admiração, terapia, atração, convite a crescer, tudo vindo do Espírito. Paraclese é então o convite a seguir Cristo e a produzir frutos no Espírito. A intenção do famoso moralista está em querer superar a moral imperativa, jurídica, legalista, do passado e propor uma ética do encorajamento, da liberdade, da fidelidade criativa.

---

### **Paraclese é então o convite a seguir Cristo e a produzir frutos no Espírito**

---

Quando Javé libertou seu povo e o conduziu para a terra da liberdade, já anunciou a paraclese que consiste em viver no amor de amizade com Deus e no amor de serviço ao irmão. É o Deus que primeiro liberta e depois oferece o Decálogo. Este

mesmo Deus nos seduz em Cristo pela senda das bem-aventuranças. A moral no sentido da paraclese é a vida nova no Espírito: justiça, paz e fraternidade. São os "frutos do Espírito", segundo a carta aos Gálatas (cf Gl 5,22). Esta moral decorre do amor de Deus, do seguimento de Cristo e da vida no Espírito. É uma moral de aspiração, não de pressão. Encantados, seduzidos e tocados pela Evangelização, passamos a uma vida nova, não coagidos pela Lei, mas sob a Graça. Paraclese é, pois, o feliz casamento entre Evangelização e Moral.

O rosto atrativo de Deus revelado em Cristo nos atrai ao seu desígnio de salvação, justiça, paz e fraternidade. Cristo nos dá o gosto por uma vida nova. Invadidos pelo Espírito, adquirimos o sabor do seguimento de Jesus, pois "a nova Lei é a graça do Espírito" (Sto TOMÁS). A experiência alegre da graça desperta o desejo de amar e viver em Deus, produzindo frutos para a vida do mundo. A lei do Espírito, superando o legalismo moral que produzia atitudes de rebelião, frieza ou angústia, evidencia a sublimidade da vocação dos fiéis em Cristo. Tem sabor de encorajamento, de atração, de consolação, incentivando a pessoa à conversão.

---

### **Precisamos tornar a moral amável pela via da paraclese**

---

Paul CLAUDEL afirma que "amamos Cristo, mas nada no mundo nos fará amar a Moral". CLAUDEL tinha em mente a moral legalista. Precisamos tornar a moral amável pela via da paraclese, ou seja, uma moral como consequência da vida no Espírito, como liberdade em Cristo, como sedução do amor trinitário. Atraídos por Deus, aspiramos por uma vida nova. Esta é a Moral para o terceiro milênio. Em síntese, o pensamento de B. HÄRING é este: pela Evangelização é revelado aos homens o rosto atrativo de Deus. Cativados por Deus em Cristo e ungidos por seu Espírito, os homens aspirarão a viver segundo o Evangelho, esta é a "Paraclese".

### **Conclusão**

Evangelização e Moral são inseparáveis, mas os conflitos ainda persistem. O mundo é pós-cristão e carece urgentemente de Evangelização, inclusive para a superação da crise moral de nossos dias. Foi decretado o fim do cristianismo moralizante, porém as tentações de uma "nova moralização" se fazem reais e inquietantes. Por outro lado, é totalmente anormal um "cristianismo a-ético". O desafio está em evangelizar a Moral sob o rosto atraente do Deus de Jesus Cristo, para que a Moral também se torne amável.

Iluminada pela Palavra de Deus, a Moral saberá acolher o ethos cultural de nossos dias numa fidelidade criativa e, pela senda da Paraclese, viveremos sob a Graça e não sob a Lei.

*Endereço do autor:*  
ITESC — cx postal 5041  
88040-970 FLORIANÓPOLIS SC